



Revista  
**Educar Mais**

## Das necessidades formativas aos processos de desenvolvimento profissional da docência no contexto da creche: sob a ótica das professoras

*From training needs to the processes of professional development of teaching in the context of daycare: from the perspective of teachers*

*Desde las necesidades formativas hasta los procesos de desarrollo profesional de la enseñanza en el contexto de la guardería: desde la perspectiva de los profesores*

Aline Rodrigues da Silva<sup>1</sup>



• Maria de Fátima Ramos de Andrade<sup>2</sup>



Ana Sílvia Moço Aparício<sup>3</sup>



### RESUMO

O desenvolvimento profissional dos educadores que atuam no contexto da creche é um processo lento, contínuo e essencial para qualificar o trabalho educacional. Este artigo se propôs a analisar, sob a ótica de professoras que atuam na creche, como as necessidades formativas são contempladas nos processos de aprendizagem e profissionalização docente. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo-analítico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professoras que atuam na creche. Quanto ao referencial, partiu-se sobretudo das contribuições de António Nóvoa, Júlia Formosinho, Lee Shulman e Carlos Marcelo Garcia, que destacam a necessidade de uma aprendizagem contínua e reflexiva, aliando teoria e prática, a fim de atender às demandas específicas do cotidiano escolar. Os dados obtidos revelaram que, embora existam momentos destinados ao desenvolvimento profissional docente, muitos deles não contemplam a realidade prática e as necessidades individuais dos docentes. Logo, existe uma demanda por propostas formativas mais contextualizadas e colaborativas, que priorizem a escuta ativa e incentivem a construção conjunta de saberes.

**Palavras-chave:** Necessidades formativas; Educação infantil; Desenvolvimento profissional docente; Creche; Aprendizagem da docência.

### ABSTRACT

*The professional development of educators who work in the context of daycare is a slow, continuous and essential process to qualify educational work. This article proposed to analyze, from the perspective of teachers who work in the daycare center, how the formative needs are contemplated in the processes of learning and teacher professionalization. This is a qualitative study of a descriptive-analytical nature. Data collection was carried out through semi-structured interviews with teachers who work in the daycare center. As for the reference, it was mainly based on the contributions of António Nóvoa, Júlia Formosinho, Lee Shulman and Carlos Marcelo Garcia, who highlight the need for continuous and reflective training, combining theory and*

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Caetano do Sul/SP – Brasil. E-mail: [aline.silva3@uscsonline.com.br](mailto:aline.silva3@uscsonline.com.br)

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutora em Comunicação Semiótica e Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Caetano do Sul/SP – Brasil e no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP - Brasil. E-mail: [mfrda@uol.com.br](mailto:mfrda@uol.com.br)

<sup>3</sup> Licenciada em Letras, Mestre e Doutora em Linguística Aplicada e Professora no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Caetano do Sul/SP – Brasil. E-mail: [anaparicio@uol.com.br](mailto:anaparicio@uol.com.br)

*practice, in order to meet the specific demands of the school routine. The data obtained revealed that, although there are training offers, many of them do not contemplate the practical reality and the individual needs of teachers. Therefore, there is a demand for more contextualized and collaborative training that prioritizes active listening and encourages the joint construction of knowledge.*

**Keywords:** *Training needs; Early childhood education; Teacher professional development; Nursery; Teaching learning.*

## RESUMEN

*El desarrollo profesional de los educadores que trabajan en el contexto de la guardería es un proceso lento, continuo y esencial para cualificar el trabajo educativo. Este artículo proponía analizar, desde la perspectiva de los profesores que trabajan en la guardería, cómo se contemplan las necesidades formativas en los procesos de aprendizaje y profesionalización docente. Se trata de un estudio cualitativo de naturaleza descriptivo-analítica. La recopilación de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas con profesores que trabajan en la guardería. En cuanto a la referencia, se basó principalmente en las contribuciones de António Nóvoa, Júlia Formosinho, Lee Shulman y Carlos Marcelo García, quienes destacan la necesidad de una formación continua y reflexiva, combinando teoría y práctica, para satisfacer las demandas específicas de la rutina escolar. Los datos obtenidos revelaron que, aunque existen ofertas de formación, muchas de ellas no contemplan la realidad práctica ni las necesidades individuales de los profesores. Por ello, existe una demanda de formación más contextualizada y colaborativa que priorice la escucha activa y fomente la construcción conjunta del conocimiento.*

**Palabras clave:** *Necesidades de formación; Educación infantil; Desarrollo profesional docente; Guardería; Enseñar y aprender.*

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional dos educadores que atuam no contexto da creche é um processo lento, contínuo e fundamental para a qualidade do ensino. A aprendizagem da docência é muito mais do que apenas adquirir conhecimentos teóricos; é um aprendizado que está relacionado ao aprimoramento de técnicas pedagógicas, à reflexão sobre a própria prática e à busca por novas estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento de crianças (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas). Trata-se, portanto, de tarefa complexa e que pressupõe muito conhecimento. Vale dizer que os espaços formativos têm se caracterizado por uma abordagem muito teórica, com exemplos irrelevantes e que não refletem a realidade atual. Para que os docentes compreendam efetivamente determinados conhecimentos, é essencial refletir sobre a eficácia dos conteúdos abordados na prática cotidiana, no sentido de torná-los significativos.

A aprendizagem da docência não se encerra com a formação inicial. Como o próprio nome diz, esse momento é apenas o começo, pois o processo se estende ao longo da carreira. Segundo Shulman (2014), além de conhecer o conteúdo acadêmico, os professores precisam criar condições para que o aprendizado das crianças aconteça. Assim, o desenvolvimento profissional docente inclui a aquisição de estratégias didáticas, a reflexão sobre as práticas de ensino e a adaptação às necessidades dos estudantes. Partindo de tais premissas, o presente artigo tem como objetivo analisar, sob a ótica de professoras que atuam na creche, como as necessidades formativas são contempladas nos processos de aprendizagem e profissionalização docente.

Com a intenção de responder a pergunta proposta, partimos de estudo qualitativo que utilizou como instrumento de coleta de dados a realização de entrevistas. O artigo está organizado da seguinte forma: na primeira parte, exploramos o conceito de desenvolvimento profissional docente, na

sequência, explicitamos o caminho metodológico e apresentamos a análise dos dados gerados e, por último, tecemos algumas conclusões.

## 2. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A maneira como os professores aprendem e se desenvolvem profissionalmente é uma questão que tem intrigado professores e pesquisadores por muitos anos (Darling-Hammond et al., 2019).

Neste artigo, assumimos o conceito "desenvolvimento profissional docente" como sendo mais adequado para representar a ideia do professor como profissional que precisa se apropriar de determinados conhecimentos para ensinar. Segundo Garcia (2009, p. 9), "o conceito 'desenvolvimento' tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores". Logo, tanto a formação inicial quanto a continuada compõem o desenvolvimento profissional docente de um determinado professor.

Para Garcia (2009), o conceito de desenvolvimento profissional docente deveria ser fundamentado em determinados princípios. Primeiramente, destaca-se a concepção construtivista, que enfatiza que o aprendizado depende tanto da iniciativa do professor quanto das interações que ele estabelece com o ambiente. O professor deve estar ativamente envolvido em práticas reais de ensino, em um contexto colaborativo e transformador, distanciando-se de modelos tradicionais. Além disso, o ambiente escolar é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional, onde a aproximação entre universidade e escola é fundamental para o avanço do conhecimento profissional. A reflexão sobre a prática é outro aspecto crucial, pois permite que o professor analise sistematicamente suas ações e fundamentos teóricos, promovendo um aprendizado contínuo. Por fim, o desenvolvimento profissional deve ser adaptado a diferentes contextos, reconhecendo que não existe um modelo único que sirva para todas as escolas. Assim, é importante oferecer experiências diversificadas que atendam às necessidades e realidades específicas de cada instituição. Em resumo, o desenvolvimento profissional docente deve ocorrer de forma interacionista, em contextos concretos, com uma abordagem reflexiva e colaborativa.

Esse desenvolvimento também é compreendido como um processo coletivo, embora se reconheça o trabalho individual. Além do mais, é preciso entender que ele pode assumir diversas formas em diferentes contextos; por conseguinte, as escolas e os educadores devem avaliar suas próprias necessidades e buscar estratégias de desenvolvimento pertinentes ao seu contexto específico. Em suma, o processo é dinâmico e variado, requer reflexão, colaboração e uma abordagem contextualizada, a fim de promover a melhoria contínua da prática pedagógica e, conseqüentemente, o sucesso dos estudantes.

A aprendizagem da docência deveria ser pautada no ensino colaborativo, indo além da simples troca de informações; envolvendo uma colaboração profunda entre docentes, por meio da qual há compartilhamento de práticas pedagógicas, experiências e reflexões que levam ao aprimoramento mútuo e ao desenvolvimento coletivo. Isso porque, como já dito, o conhecimento profissional docente abrange não apenas a teoria, mas também a prática reflexiva, a compreensão do contexto escolar e a capacidade de aplicar estratégias pedagógicas de forma eficaz e adaptativa.

As estratégias formativas para o desenvolvimento profissional de docentes, na Educação Infantil, são essenciais para a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Essas estratégias podem variar

significativamente, e a compreensão dos diferentes modelos e abordagens é fundamental para a construção de práticas formativas robustas.

Em tempos de crescentes avanços tecnológicos, faz-se necessário reafirmar o papel central dos professores em qualquer tipo de relação educativa: insumos e infraestrutura são condições necessárias, mas não suficientes para a implementação de processos educacionais mais humanamente efetivos. Para realizar esse papel, é preciso que o professor detenha um saber próprio da profissão: um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e as condições de aprendizagem para segmentos diferenciados (Gatti, 2009 *apud* Moriconi *et al.*, 2017, p.4).

De acordo com Saha e Dworkin (2009 *apud* Moriconi *et al.* 2017), as transformações sociais e educacionais exigem que os professores desenvolvam continuamente novos conhecimentos e habilidades, enfatizando a relevância da oferta de espaços de aprendizagem da docência. Para que tais formações sejam adequadas, elas precisam ter algumas características comuns, a saber: i.) foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, que envolve a compreensão profunda das disciplinas e a capacidade de ensiná-las de maneira eficaz; ii.) métodos ativos de aprendizagem, que são fundamentais para proporcionar aos docentes oportunidades de praticar e refletir sobre suas ações; iii.) participação coletiva, pois a colaboração entre colegas incentiva a troca de experiências e a construção de um entendimento comum sobre os objetivos educacionais; iv.) duração prolongada dos programas de formação, que permite uma aprendizagem mais aprofundada e sustentável; v.) coerência entre os diferentes componentes da formação e as políticas educacionais existentes, a fim de garantir que os educadores possam integrar novas práticas de forma harmoniosa em seus contextos escolares. Essas características, quando presentes em iniciativas de formação continuada, contribuem significativamente para o aprimoramento das habilidades e conhecimentos dos docentes, resultando em uma educação de melhor qualidade para as crianças (Moriconi *et al.*, 2017).

Outra estratégia de destaque é a participação coletiva, pois permite que os docentes discutam problemas comuns do dia a dia e desenvolvam uma compreensão compartilhada dos objetivos e métodos de ensino — atos essenciais à construção de uma cultura profissional sólida e coesa (Garet *et al.*, 2001 *apud* Moriconi *et al.*, 2017). Desse modo, contribui-se para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva e adaptativa, em consonância com as necessidades reais das crianças e das comunidades escolares.

Também é relevante mencionar a coerência que, conforme asseveram Moriconi *et al.* (2017), pode ser alcançada considerando-se diversos aspectos, como: as políticas educacionais que influenciam a formação inicial, o currículo, as avaliações externas e os materiais didáticos; o contexto escolar e as suas prioridades; as experiências e as necessidades dos docentes; os resultados de pesquisas recentes; e as recomendações de associações profissionais. Assim, um programa de formação continuada bem estruturado e coerente é crucial para o desenvolvimento profissional dos docentes na Educação Infantil, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios e demandas de uma etapa em constante transformação.

Quanto ao conhecimento pedagógico do conteúdo, deve ser um dos principais focos das formações de docentes da Educação Infantil, pois consiste em um elemento essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a melhoria do aprendizado das crianças. Na visão de Shulman (2014), a base da boa docência compreende diversos saberes fundamentais, incluindo o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico geral — que transcende disciplinas e inclui aspectos como a gestão de sala de aula — e o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK). Este último, especificamente, é uma fusão entre o conhecimento específico de conteúdo e o conhecimento

pedagógico, exclusivo da docência. Abrange a compreensão de como os conteúdos das disciplinas são estruturados e articulados, permitindo que os educadores expliquem matérias específicas de forma compreensível aos estudantes (Shulman, 2014).

Assim como acontece em outros segmentos de ensino, no contexto da Educação Infantil, o desenvolvimento profissional docente requer estratégias formativas que sejam efetivas e alinhadas às necessidades específicas dos professores e do contexto educacional. Vale lembrar que o envolvimento direto dos professores em processos de pesquisa e reflexão sobre suas práticas permite que se tornem agentes ativos na construção de conhecimentos e na melhoria de suas práticas pedagógicas.

### **3. O CONTEXTO DA PESQUISA, OS PARTICIPANTES E AS ENTREVISTAS: O QUE ENCONTRAMOS**

A pesquisa foi realizada em uma creche da rede pública localizada no município de Santo André, São Paulo. A qual selecionou-se de forma intencional, considerando a representatividade da creche no atendimento à primeira infância e sua organização estrutural e pedagógica, que possibilitam o desenvolvimento de práticas educativas alinhadas às diretrizes da Educação Infantil. A escolha da instituição também se deu pela viabilidade de acesso ao campo empírico e pela disponibilidade da equipe em colaborar com a pesquisa.

O município de Santo André está localizado na região metropolitana de São Paulo, possui uma rede de ensino que atende a todos os segmentos de ensino. No âmbito da Educação Infantil, a rede organiza-se de modo a contemplar as especificidades do atendimento em creches, reconhecendo esse espaço como fundamental para o desenvolvimento integral dos bebês, articulando cuidado e educação.

A coleta de dados ocorreu no período entre maio e julho de 2024, por meio de entrevistas com professoras da instituição. Vale ressaltar que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.818.325, para garantir o cumprimento dos princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos. Todas as participantes foram devidamente informadas sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A instituição selecionada é uma creche localizada na grande São Paulo. O prédio passou por uma reforma significativa, expandindo para 10 salas de aula, uma sala de brinquedoteca, uma sala de ateliê, espaço lúdico, pátio, dois solários, parque de areia, espaço emborrachado, sala de reunião coletiva, sala de reunião individual, três refeitórios para os bebês e crianças bem pequenas e um para os funcionários, cozinha, lactário e um amplo espaço externo. O corpo docente é composto de 27 professoras, com diferentes atribuições e funções, incluindo substitutas, professoras readaptadas e uma professora assessora de educação inclusiva.

A seleção das participantes para as entrevistas foi realizada com base em uma demonstração de interesse, após um convite inicial, as docentes que expressaram vontade de participar foram confirmadas para as entrevistas. Esse processo garantiu que estivessem engajadas e motivadas a contribuir com a pesquisa, proporcionando uma coleta de dados mais rica e significativa. O perfil das professoras revela uma diversidade tanto em termos de idade quanto de formação e experiência profissional. A faixa etária divide-se igualmente em duas categorias: três delas têm entre 30 e 39 anos, enquanto as outras três têm entre 40 e 49 anos.

Quanto à formação acadêmica, duas das seis participantes têm duas graduações, incluindo Pedagogia e outra área, e as demais professoras têm apenas graduação em Pedagogia. Destas quatro, uma concluiu o curso em uma universidade pública presencial, enquanto as outras frequentaram instituições privadas.

Sobre a frequência dos encontros formativos na escola, duas professoras afirmam que eles ocorrem tanto diariamente quanto semanalmente, mas, mesmo com essa frequência, ainda consideram que tais momentos são escassos. É o que vemos nos próximos depoimentos:

*Isso não acontece. Tem as formações, tem congresso [...] tem palestra, sempre tem. Mas não é focado na necessidade que nós estamos. Mas eu vejo uma coisa para cumprir tabela. Minha obrigação. Tem que fazer! (Professora A).*

*Infelizmente, as formações na Prefeitura estão muito escassas [...] (Professora B).*

Além disso, uma participante relatou que, apesar de os encontros serem diários, não percebe que sejam formativos. Outras duas afirmaram que são semanais, e outra relatou considerar como encontro formativo apenas as reuniões pedagógicas que acontecem a cada três meses. Quando questionadas sobre o atendimento às suas necessidades formativas, quatro disseram que essas formações contemplam parcialmente suas necessidades, enquanto duas verbalizaram que suas necessidades não são contempladas. As participantes mencionaram as atividades desenvolvidas nas formações, que incluem planejamento, vídeos, conversas, teoria, palestras, cursos e congressos. Como aspectos positivos das formações, foram citadas: a orientação para o planejamento, a troca de experiências, a discussão das dificuldades e a apresentação de novas informações.

As categorias de análise para as entrevistas foram definidas a priori. Para tal, consideramos os objetivos do estudo e as perguntas que foram feitas as docentes. São elas: - Contribuições da formação inicial; - Aprendizagem da docência; - Necessidades formativas, desafios e obstáculos; - Estratégias de formação.

### 3.1 Contribuições da formação inicial

Iniciamos a entrevista com a seguinte pergunta: "Fale sobre os motivos que levaram você a escolher a docência como profissão". A maioria das participantes apontou que sua decisão foi influenciada pelas experiências positivas com os docentes durante a Educação Básica, como mostram estes fragmentos:

*[...] eu gosto desse mundo da educação e quando eu era adolescente, eu olhava os professores dando aula e já me imaginava também. Eu nunca me imaginei trabalhando num lugar fechado [...] (Professora A).*

*[...] então foi muito mesmo por influência dos estudos da escola pública na qual eu estava inserida, então tive ótimos professores, e acabei assim [...] (Professora C).*

*[...] os motivos foram vários. Primeiramente, quando eu estava no ensino fundamental, eu tive assim, bastante exemplos de professores maravilhosos, professores incentivadores, professores que eu olhei e falei assim, nossa, um dia eu quero ser como ela [...] (Professora E).*

A percepção de que boas experiências escolares com professores inspiradores pode ser um fator decisivo na escolha da profissão reforça a importância das vivências formativas na construção da identidade profissional dos docentes. Formosinho (2009) trata da aprendizagem pela experiência,

reconhecendo que o educador se desenvolve ao longo da infância, adolescência e juventude, ao longo do percurso estudantil, observando os professores e participando de inúmeras aulas.

Segundo Garcia (1999), o processo envolve a interação entre indivíduos com experiências variadas e se caracteriza pelo diálogo, que promove transformações dentro de uma estrutura organizada e institucionalizada. O autor argumenta ainda, que esse processo deve ser compreendido como algo tanto individual quanto coletivo, em que o crescimento pessoal e o potencial de aprendizado são desenvolvidos por meio das experiências vividas pelos indivíduos.

Com a intenção de conhecermos, sob a ótica das participantes, as contribuições do curso superior para a atuação do professor de creche, perguntamos: "Fale sobre as contribuições do curso superior para sua atuação como professora de Educação Infantil". A maioria afirmou que a formação inicial por ser, muitas vezes mais teórica, pouco contribuiu para a prática pedagógica. É o que evidenciam as falas a seguir:

*[...] eu tive uma disciplina chamada didática, e essa disciplina me ajudou bastante quando você pega em sala de aula. Eu digo bastante, mas não foi suficiente, porque só quando você chega em sala de aula que você realmente vê a diferença do ideal para o real [...] (Professora A).*

*[...] eu acredito mesmo que a teoria acaba nos ajudando um pouco, sim, mas o meu maior aprendizado foi, de fato, nas práticas. Então, tem, sim, suas contribuições com seus autores, as leituras que fazemos não só na faculdade, mas no dia a dia, mas acredito mesmo que o essencial é a prática [...] (Professora C).*

*[...] fazendo um paralelo entre a graduação e a prática, eu acho que são dois extremos, [...] a teoria hoje eu vejo o quanto que ela facilita a questão de aprender sobre o desenvolvimento da criança, o que os autores trazem sobre o desenvolvimento, eu acho que é uma das coisas que mais contribui é entender um pouquinho da criança, [...] então eu acredito que a parte teórica, principalmente na graduação, hoje na minha atuação é o que me ajudou bastante [...] (Professora D).*

Como vemos, embora a formação inicial ofereça uma base teórica importante, a prática é essencial para a atuação em sala de aula e para o desenvolvimento das competências profissionais. De acordo com os excertos, a teoria fornecida na graduação, apesar de útil, não foi suficiente para preparar plenamente as professoras para os desafios reais da profissão. Shulman (2014) enfatiza que a base de conhecimentos para o ensino é um processo contínuo que começa na formação inicial e se desenvolve ao longo da carreira. Nessa direção, Freire (2021) ressalta que a aprendizagem da docência vai além do conhecimento de técnicas, ela engloba uma combinação de competências, habilidades e conhecimentos, além de uma reflexão crítica sobre a prática. Sendo assim, a integração entre teoria e prática é essencial para o aprimoramento profissional na Educação Infantil.

### **3.2 Aprendizagem da docência**

A fim de mensurar as ações que fundamentam a prática de cada participante, perguntamos: "Em que fundamenta a sua ação docente? Cite exemplos relacionados com essa fundamentação". Os próximos fragmentos mostram as respostas dadas:

*[...] eu acho que não pode faltar esse olhar, essa preocupação com o bem estar deles [...] carinho e contribuir, porque a gente tem, a gente tem essa preocupação com a formação deles, né, com esse desenvolvimento deles (Professora B).*

*[...] Então, para mim, a base de tudo é o respeito com a criança. Porque, para mim, tudo se baseia nisso. [...] como eu posso dizer, uma prática adequada para eles, é*

*uma forma de demonstrarmos respeito, então eu penso que é isso. Fazer pensando neles, de fato (Professora C).*

*Eu acredito que a gente tem que ir preparada para a sala de aula, não é esperar a borboleta entrar para falar sobre os animais, mas ir preparada e ter um planejamento bem flexível, acho que é fundamental a gente ser uma educadora flexível, porque estar com criança não é uma coisa quadradinha dentro de uma gavetinha (Professora D).*

*Eu acredito que a formação continuada né, esse aperfeiçoamento, a gente tem que se reciclar sempre, cursos, palestras, eu acho que isso é essencial, precisa né, e eu acredito assim, que a formação continuada, a formação (Professora E).*

Apesar da diversidade de respostas, indicando que professora tem sua abordagem particular, há uma ênfase comum em aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, ao respeito, à adaptabilidade e à formação continuada. Esses elementos refletem uma compreensão complexa da prática docente na Educação Infantil, em que a teoria se encontra com a prática, e o afeto e a profissionalização caminham juntos. A Professora B ressalta a importância do cuidado e do desenvolvimento das crianças, enquanto a Professora C coloca o respeito no centro de sua prática. Já a Professora D enfatiza a necessidade de preparação e flexibilidade, ao passo que a Professora E defende a formação continuada como pilar fundamental.

Essas perspectivas mostram uma equipe pedagógica diversificada, capaz de oferecer uma educação que busca atender às múltiplas necessidades das crianças, incorporando elementos afetivos, sociais e práticos. Desse modo, verificamos que, no segmento em foco, a ação docente é sustentada por uma combinação de valores e práticas que visam a criar um ambiente acolhedor, respeitoso, flexível e profissionalmente embasado. Tais ações vão ao encontro do que Formosinho (2009) entende como a função do professor de Educação Infantil:

*[...] providenciar aos professores "oportunidades para aprender" está no coração dos esforços para melhorar a qualidade da educação. Mas providenciar estas oportunidades implica providenciar "oportunidades para ensinar". É nas diferentes interpretações do que é providenciar "oportunidade para ensinar" que situam as diferentes perspectivas que descrevem (Formosinho, 2009, p. 226).*

Com a intenção de saber como as respondentes vêm se profissionalizando, indagamos: "De que maneira você continua a aprender a ser professora e a se desenvolver profissionalmente?". A maioria mencionou a realização de cursos como o caminho para a aprendizagem da docência. Embora tivessem elencado algumas fontes de aprendizado, apenas uma se lembrou da importância de construir parcerias a fim de oportunizar o aprendizado:

*[...] Eu gosto muito de estar sempre fazendo cursos, eu acho que a experiência, o dia a dia, a troca de experiências, as trocas, eu acho que é muito válido para nós, professoras de creche de educação infantil (Professora E).*

*[...] sempre que aparece algum curso, quando em questão de tempo, porque a vida corrida é de professora, como sabemos, mas quando surge tempo, eu procuro fazer algum curso de extensão, algumas vezes também no meu trabalho é oferecido algumas formações, quando são online que acaba que a gente consegue conciliar um pouco melhor a questão do tempo (Professora D).*

*[...] então, para mim, hoje, o meu meio de procurar formações, eu procuro cursos on-line, às vezes tem faculdades que disponibilizam cursos presenciais, às vezes ao final de semana, geralmente no sábado (Professora B).*

*[...] eu gosto muito de assistir palestras [...] mas, de acordo com a conta, não precisa ter certificado nada. Mas eu gosto de assistir palestras [...] que falam sobre Educação Infantil, inclusão [...] eu gosto. Eu gosto de seguir páginas, conteúdos [...] que falam sobre o brincar. Diferentes formas de brincar [...] diferentes maneiras [...] então, eu estou sempre pesquisando [...] assistindo [...] eu estou sempre nesse meio [...] porque a gente não pode parar (Professora A).*

As professoras B e D enfatizaram a busca por cursos de extensão e de pós-graduação e a participação em palestras e congressos como formas de se atualizar. A Professora D mencionou que, apesar das limitações de tempo e recursos financeiros, procura se manter atualizada. Isso mostra um compromisso com o desenvolvimento profissional formal e uma busca por aprofundamento em temas relevantes à prática docente. O aprendizado prático e a troca de experiências, citados pela Professora E, valorizam a experiência do dia a dia e as trocas de experiências entre colegas, famílias e gestão. Ela ressalta que a Educação Infantil é um trabalho coletivo, e a troca de ideias e o acompanhamento mútuo são essenciais para fortalecer a prática pedagógica. Essa abordagem destaca a relevância da prática reflexiva e do aprendizado em contexto, mostrando que o desenvolvimento profissional também ocorre por meio da interação e colaboração.

As respostas revelam que o desenvolvimento profissional das professoras do segmento em foco é uma combinação de formação formal, prática reflexiva e aprendizagem. Já a diversidade de estratégias evidencia uma preocupação contínua com a qualidade da prática docente e a busca por oferecer um ambiente educativo enriquecedor e atualizado para as crianças.

Na visão de Nóvoa (2022), o processo de tornar-se educador exige tanto uma reflexão profunda sobre as características individuais quanto uma atenção às interações coletivas dentro do ambiente escolar. A jornada para se engajar na vocação do ensino não pode ser completada sem a presença, a orientação e a colaboração de parceiros.

Prosseguimos com a entrevista, e outra pergunta feita às participantes foi: "Fale sobre os processos de formação continuada que você vivencia atualmente. Você poderia exemplificá-los?". Nesse caso, as respostas foram bem diversificadas.

*[...] as formações na Prefeitura estão muito escassas. Nos espaços de organização do trabalho a gente tem esse tempo destinado a essa formação... (Professora B).*

*[...] eu acredito que as formações são de, para um amplo alcance. Então, às vezes, o que você necessita ali, você precisa ir mais fundo, ir por si só, procurar, investigar, mas elas sempre agregam, sim (Professora C).*

*[...] Depende muito de quem vai oferecer essa formação continuada, de que modo que ela vai oferecer né, se vai estar dentro daquilo que você necessita ou não né, porque tem coisas que são específicas assim, que a gente precisa buscar um aperfeiçoamento, precisa de suporte, precisa né, reinventar situações, então assim, essa formação continuada ela existe (Professora E).*

A análise dos excertos revela percepções distintas sobre a qualidade e a frequência dessas formações, bem como aspectos comuns, entre eles, a relevância para o desenvolvimento profissional e os desafios enfrentados. Embora haja um consenso de que a formação continuada é fundamental para o desenvolvimento profissional, há também certo desalinhamento entre a oferta de formações e as necessidades específicas das educadoras. A crítica principal está na falta de especificidade de algumas formações e na escassez de oportunidades mais frequentes e relevantes. Isso reflete a urgência de programas de formação continuada mais direcionados e personalizados, que não só apresentem conteúdos teóricos, mas também oportunizem espaço para se discutir a prática.

Segundo Diniz-Pereira (2011), a aprendizagem da docência, por meio de workshops, cursos e programas de desenvolvimento profissional, é igualmente essencial para garantir que os professores estejam sempre atualizados com as melhores práticas pedagógicas e as novas descobertas na área da educação. Porém, o autor afirma que além dessas possibilidades, a pesquisa-ação e outras estratégias formativas envolvem a criação de comunidades de prática, nas quais os docentes possam compartilhar experiências, discutir desafios e colaborar na busca de soluções. Essas comunidades promovem o aprendizado mútuo e o desenvolvimento de uma cultura de colaboração e apoio entre pares.

### 3.3 Necessidades formativas, desafios e obstáculos

Dando sequência à entrevista com as professoras, perguntamos "Quais suas necessidades formativas? Como elas são trabalhadas?". E obtivemos as seguintes respostas:

*[...] Inclusão. [...] E também falar mais do desenvolvimento infantil, mas na parte mais psíquica, sabe? A parte neurológica. Eu sinto falta disso. Que na faculdade você não tem isso, até se fala do desenvolvimento infantil, mas é muito assim, generalizado, superficial. Quando eu fiz, foi em 2000 que eu me formei. Pouco se falava, principalmente de 0 a 3. Você até fala de 5, 6 anos. Adiante. De 0 a 3 [...] eu não me recordo de muita coisa, não. Muito pouco. Pouquíssimo (Professora A).*

*As minhas reais necessidades são as questões raciais, eu confesso que eu ainda tenho uma dificuldade em trabalhar isso em sala com as crianças (Professora C).*

*... inclusão, né? É uma forma que é necessário, a gente sabe da importância, só que nós não estamos preparados ainda para incluir da forma que deveria, e eu não acho que é culpa nossa também (Professora D).*

*Eu vejo assim, muito em relação às tecnologias né, as novas tecnologias né [...] (Professora E).*

As falas revelam diversas necessidades formativas, que vão desde temas como inclusão, questões raciais e desenvolvimento infantil, até o uso de novas tecnologias. Há um consenso de que os encontros precisam ser mais práticos e focados nas demandas específicas das turmas, dando a entender que muitas vezes as formações oferecidas são generalizadas e não contemplam os aspectos esperados. Além disso, observa-se que, embora as professoras estejam buscando melhorar suas práticas por meio de formações, há limitações tanto no conteúdo quanto na frequência desses momentos. Logo, eles precisam ser mais diferenciados, levando em consideração as demandas reais do cotidiano escolar e as questões que surgem no campo da Educação Infantil.

Para Diniz-Pereira (2011), a escolha e a implementação das estratégias de formação devem considerar as necessidades e os contextos específicos dos profissionais da educação, com o objetivo de promover um desenvolvimento mais completo e eficaz. Vale lembrar que o segmento em foco demanda abordagens formativas que sejam tanto eficazes quanto alinhadas às particularidades dos professores e do ambiente educacional em que atuam.

Avançando com a entrevista, perguntamos "Quais os desafios e obstáculos que você enfrenta na profissão? Como são superados?". As respostas foram:

*[...] Tanto a falta de formação, que a gente precisa e muito, quanto às vezes, mesmo material ali. Porque você precisa do básico e você não encontra. [...] um desafio bem diário é lidar com os auxiliares de desenvolvimento [...] Para mim é um desafio, porque são seres humanos, são pessoas diferentes, são duas na minha sala, cada uma é de um jeito, cada uma tem uma postura, e você tem que aprender a lidar com*

*elas, a pedir um favor, cada uma você tem que saber pedir de um jeito porque senão você é má vista [...] (Professora A).*

*Olha, acho que os desafios maiores, hoje em dia, é a questão pessoal e não ter auxiliares todos os dias. A questão da disposição dos materiais, porque ou a gente não tem o material, ou quando tem o material a gente não tem acesso, não é disponibilizado. Esses materiais, quando chegam, a gente não sabe o que tem na creche, porque eles não são disponibilizados então é nesse sentido mesmo, a gente acaba, atrapalha muito, e a gente acaba tendo que dar sempre um jeitinho (Professora B).*

*Falta de material, falta de organização, falta de funcionários. Então, assim, são os pontos-chaves, né? E isso acaba acarretando outros problemas (Professora C).*

*[...] A questão mesmo da quantidade, do número de crianças, a falta de apoio da gestão. Apoio, que eu digo, não é só estar ali fisicamente... A questão da gestão não estar presente, de mostrar que está comprometida com o nosso trabalho, e facilitar, eu acho que são os maiores desafios hoje (Professora D).*

*Às vezes a falta de algo, você fala assim, nossa, algo tão insignificativo, mas acho que nas pequenas coisas (Professora A).*

A análise dos excertos revela uma série de desafios e obstáculos enfrentados no dia a dia da Educação Infantil, superados de formas diversas, frequentemente por meio de improvisação, resiliência e colaboração. Os principais temas identificados nas falas das professoras foram: falta de formação; ausência de materiais e recursos básicos; sobrecarga de trabalho e falta de funcionários; relações interpessoais; relação com as famílias e desafios emocionais; e carga psicológica. No entanto, a forma como superam essas barreiras revela os seus compromissos com o segmento no qual atuam. Elas adotam soluções criativas e buscam colaboração, tanto entre colegas quanto com a gestão e as famílias, embora reconheçam que melhorias são necessárias para aliviar tais pressões.

Segundo Garcia (1999), a escuta ativa é um critério fundamental para uma formação docente significativa, devendo ser o ponto de partida do processo. É essencial ouvir os professores antes de apresentar métodos ou estratégias, compreendendo os desafios enfrentados em suas práticas. Em outras palavras, os formadores precisam estar dispostos a entender as necessidades, obstáculos e aspirações dos educadores. O diálogo inicial auxilia no direcionamento da formação para áreas que demandam atenção imediata e, a partir disso, é possível identificar e discutir as demandas.

### **3.4 Estratégias de formação**

Dando sequência à entrevista, realizamos mais uma pergunta: "Que estratégias formativas contribuem para a aprendizagem da docência? Exemplifique". Nesse caso, as respostas obtidas foram:

*[...] então, eu acredito que troca de experiências, mais formações e deixar a gente falar, nós temos voz, a gente precisa disso porque é a gente que está ali no chão (Professora A).*

*Acho que a primeira coisa é fazer um levantamento com os professores de quais necessidades eles... quais os desafios que eles enfrentam, e quais necessidades, de que forma a Assistente pedagógica poderia trazer isso, trazer uma contribuição para o nosso trabalho (Professora B).*

*Na prática, na prática. Ainda mais na educação infantil, aprender a ser professora, são as vivências (Professora C).*

*Eu acho que a gente estar se atualizando, acompanhando, porque é aquela coisa, muita gente faz, entra na educação achando que aprendeu tudo, que sabe tudo, e a gente tem um mundo acontecendo, um mundo de coisas acontecendo, principalmente na área tecnológica (Professora D).*

Podemos notar uma necessidade comum de maior colaboração e escuta nos processos formativos, fornecendo-se um espaço para os momentos de troca de experiências com vistas a oportunizar o aprendizado mútuo. Outro ponto levantado na análise é a relevância da aprendizagem prática e contextualizada, realizando-se o levantamento das necessidades formativas e reconhecendo-se a realidade específica de cada turma e da comunidade. Ressaltamos a importância da atualização contínua especialmente em um cenário educacional em constante mudança e aprendizagem na prática que acontece no dia a dia, por meio das experiências. As estratégias formativas devem, portanto, incorporar tais dimensões para serem efetivas e verdadeiramente contribuir para o desenvolvimento da docência.

Mizukami (2005) enfatiza que é preciso estabelecer estratégias formativas, entre elas, comunidades educacionais que englobem educadores escolares, pois isso facilita a implementação de processos de desenvolvimento profissional mais alinhados às necessidades e dinâmicas da educação. Por sua vez, Gatti (2009 apud Moriconi et al., 2017) defende que as estratégias formativas para o desenvolvimento profissional de docentes na Educação Infantil são fundamentais para garantir que estejam preparados para lidar com os desafios constantes e a diversidade crescente nas escolas e na sociedade.

Para finalizar nossa entrevista, realizamos esta pergunta: "O que você precisa ainda aprender de forma a se tornar uma boa professora considerando o contexto da Educação Infantil?". Seguem as respostas:

*[...] eu acredito que eu ainda preciso aprender muito, que é o que eu te falei agora, meu primeiro indício de formação é sobre inclusão, eu queria aprender mais como lidar com tudo isso? Como lidar com essas crianças? (Professora A).*

*Eu acho que a gente está sempre precisando né, de formação diferente para lidar com essas situações né (Professora B).*

*Olha, eu preciso ainda aprender como algo pessoal, a ter mais calma, mais paciência, saber que as coisas não são no meu tempo, entendeu? (Professora C).*

*Eu acho que essa questão que eu te trouxe agora no finalzinho, essa questão das novas tecnologias, esse mundo interativo das crianças, eu acho que eu preciso acrescentar um pouco mais, sabe, do que eu já sei. uma outra coisa, que é um dificultador também na minha atuação (Professora D).*

*Olha, eu acho que eu preciso ainda aprender muito, a cada dia aprender mais, porque eu falo que as crianças, a educação infantil é um encantamento (Professora E).*

A análise desses fragmentos indica que, para se tornar uma boa professora de Educação Infantil, é necessário um equilíbrio entre o aprimoramento de habilidades práticas e interpessoais, a atualização tecnológica constante e a aptidão para lidar com as complexidades do ambiente escolar. A inclusão, a adaptabilidade, a paciência, a integração tecnológica e a reinvenção são áreas-chave, identificadas pelas participantes, para o desenvolvimento contínuo da prática docente.

De acordo com Shulman (2014), o desenvolvimento profissional docente é fundamental para uma educação de qualidade e o avanço da sociedade, visto que um docente mais qualificado pode contribuir de maneira significativa para a aprendizagem das crianças. Assim, a valorização do

professor e o investimento em sua formação contínua são caminhos indispensáveis para concretizar uma educação transformadora.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo tem como temática central o desenvolvimento profissional docente no contexto da creche. A intenção foi analisar, sob a ótica dos professores, como as necessidades formativas dos docentes que atuam na Educação Infantil, especificamente no segmento da creche, são atendidas nos espaços de profissionalização.

Com a análise dos dados gerados nas entrevistas, constatamos que, embora reconheçam a importância de tais momentos, as professoras indicaram que os espaços formativos tendem a ser superficiais e não correspondem à realidade prática do cotidiano escolar. Frequentemente, as temáticas abordadas não se associam aos desafios reais enfrentados nas salas de aula, especialmente no contexto da creche, em que as crianças estão em uma fase de desenvolvimento e exigem atenção tanto em relação ao cuidado quanto em relação à educação. Por essa razão, as docentes apontaram que as formações deveriam ser mais específicas e direcionadas às necessidades práticas. Relataram ainda, desafios em interagir com crianças com necessidades especiais, não por falta de dedicação ou empenho, mas pela ausência de conhecimentos para enfrentarem tais situações.

As professoras também enfatizaram a relevância de espaços formativos que criem uma conexão explícita entre teoria e prática. A aprendizagem da docência restrita ao âmbito teórico, sem uma aplicação prática que atenda às exigências concretas do ambiente escolar, resulta em perda de eficácia. A abordagem pretendida é essencial para que os educadores reflitam sobre suas práticas diárias, identifiquem áreas a serem aprimoradas e implementem mudanças fundamentadas em uma compreensão mais profunda do que ocorre em suas salas de aula.

Com a análise, fica evidente a necessidade de programas formativos mais práticos, contextuais e colaborativos. O processo não deve ser considerado estático ou isolado do cotidiano escolar; pelo contrário, precisa ser contínuo, desenvolvido de maneira colaborativa entre os docentes, coordenadores e demais envolvidos na instituição escolar. Nesse contexto, a coordenadora pedagógica exerce um papel fundamental.

Em síntese, o presente estudo identificou a necessidade de reavaliar os processos de desenvolvimento profissional de professores que atuam na Educação Infantil, particularmente no contexto das creches, comprometidos com as necessidades reais das docentes. Ademais, é necessário que as instituições de ensino se transformem em ambientes práticos de aprendizagem da docência, nos quais se incentive a troca de experiências e a colaboração. Para tal, a escuta ativa dos gestores e formadores é essencial, no sentido de levar em conta as demandas, suprindo-as de maneira significativa e qualificada.

Por fim, ressalta-se a importância de se reduzir a burocracia para que os professores tenham mais tempo e espaço para se dedicar à sua prática e ao seu desenvolvimento profissional. Somente por meio de uma aprendizagem da docência contínua, colaborativa e alinhada às necessidades práticas do cotidiano escolar será possível promover uma Educação Infantil de qualidade, que atenda tanto às expectativas dos professores quanto às necessidades das crianças.

## 5. REFERÊNCIAS

- DARLING-HAMMOND, L. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec**, v. 4, n. 10, 2015.
- DARLING-HAMMOND, L. *et al.* **Preparando os professores para um mundo em transformação**: o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre: Penso, 2019.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHER, K. M. (org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FORMOSINHO, J. (Coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciência da educação**. n.8, jan./abr. 2009.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.
- MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-curriculum**, São Paulo, v.1, n.1, dez./jul. 2005.
- MORICONI, G. M. (org.). **Formação continuada de professores**: contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo: FCC, 2017.
- MORICONI, G. C.; ARRUDA, E. P.; SANTOS, C. A. M. Formação de professores no Brasil e os efeitos dos cursos de licenciatura na aprendizagem dos alunos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- NÓVOA, A. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Colaboração de Yara Alvim. Salvador, 2022.
- SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, v. 4, n. 2, jun. 2014.

**Submissão: 08/03/2026**

**Aceito: 13/04/2026**